

EDUARDO MENEZES

A COPA QUE INTERESSA



Copyright © 2010 Eduardo Menezes

Preparação

Gustavo Faraon

Revisão

Rodrigo Rosp

Capa e projeto gráfico

Gabriel Gama

Diagramação

Kraskin Comunicação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M543c Menezes, Eduardo
A Copa que interessa / Eduardo Menezes. – Porto Alegre :
Dublinense, 2010.
156 p. : 17 cm.
ISBN: 978-85-62757-11-2
I. Copa do Mundo. 2. Futebol. 3. Esportes – Competições.
I. Título.

CDD 796.334

Catalogação na fonte: Ginamara Lima Jacques Pinto (CRB 10/1204)

Todos os direitos desta edição
reservados à Dublinense.

Av. Taquara, 98/504
Petrópolis – Porto Alegre – RS
contato@dublinense.com.br

*Para todos os parceiros da
Dublinense e da Serra Leoa, pelo
comprometimento com o projeto.
Para os colegas da BOCA pela
flexibilidade nos últimos meses.*

*Para os amigos Gustavo, Rosp,
Gama, Rodrigo, Lu Thomé,
Greiner e Dodô, que se envolveram
diretamente com esta realização.*

*Para os incontáveis amigos
que ouviram a ideia do guia,
me incentivaram e inspiraram
durante os últimos anos – espero
que gostem do conteúdo.*

*E para os meus familiares,
que sequer gostam de futebol.*

ANTES DA BOLA NÃO ROLAR

Se o futebol fosse tão divertido quando dizem, o planeta inteiro não seria obrigado a esperar quatro anos para ficar grudado em frente à televisão e ver sua seleção entrar em campo.

O que fascina na Copa do Mundo não é o esporte, mas todos os acontecimentos em volta, e a maneira como uma partida entre 22 jogadores pode ajudar a explicar muita coisa.

A Copa que interessa é um guia que aborda o que está além das escalafões e das discussões sobre gols impedidos, apontando assuntos e curiosidades que podem valer umas boas risadas tanto para quem se interessa pelo assunto quanto para quem se vê obrigado a conviver com a Copa mesmo contra a vontade.

Para agilizar a consulta, os textos foram organizados na mesma ordem dos grupos da competição, e cada nação participante ganhou o seu. Além do tema central, elencamos motivos para torcer a favor e contra cada uma das seleções, além de um apêndice chamado “finja que entende”, que busca facilitar a vida de quem quer ter o que falar quando o papo entre amigos descambar para o futebol.

Espero que seja tão divertido consultar o guia como foi escrevê-lo.

esporte de jogadores desmarcados e muitos gols, numa luta desesperada para sacudir as redes. O método de defesa organizada funcionou e foi imitado mundo afora, e deu tão certo para a Suíça que eles simplesmente esqueceram como se ataca.

Melhor não esperar grandes contribuições deles na Copa do Mundo, já que, em quase mil anos de paz social e tranquilidade, a pátria de Guilherme Tell deu ao mundo apenas o relógio cuco e um queijo cheio de furos.

POR QUE TORCER

A Suíça é famosa pela sua neutralidade. Essa postura louvável evitou agressões de seus vizinhos e problemas na fronteira, e olha que a vizinhança é presença confirmada em qualquer conflito mundial: Itália, França, Áustria e Alemanha. Estão de parabéns e devem ser incentivados, seja com uma boa campanha na Copa no Mundo ou com uma cadeira no conselho de segurança da ONU.

Sem tirar os méritos, vamos lembrar que é mais fácil ser neutro quando não se é vizinho da Argentina.

POR QUE SECAR

Se pudessem, os suíços jogariam com um goleiro e dez zagueiros. Só não o fazem por existir uma regra que combate isso no futebol, o chamado comportamento antidesportivo. Uma seleção que fica na fronteira entre o que é esporte e o que não é deve ser secada.

FINJA QUE ENTENDE

“Não dá para chamar o time da Suíça de um bom time, mas é sempre um adversário difícil. Eles podem não representar um perigo atacando, mas furar o bloqueio defensivo da seleção deles é sempre muito complicado. Se levar um gol, perde, mas, até esse gol sair, o adversário vai passar muito trabalho”.